



O PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE: A importância do estágio na compreensão da realidade em sala de aula

PADILHA, Maria Joaquina ¹
PIZZAIA, William Cristian da Silva ²
OLIVEIRA, Ady Correa da Costa ³

RESUMO: A formação inicial de professores no Brasil ainda apresenta desafios na articulação entre teoria e prática, sendo frequentemente marcada por uma visão idealizada da escola e da docência, o que torna necessário compreender como experiências concretas contribuem para a construção da identidade profissional. Este estudo analisa a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como elemento formativo, ao possibilitar a inserção do licenciando no contexto real da educação básica. Para isso, foi adotada uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e reflexivo, na qual foram analisadas produções acadêmicas sobre formação docente e o PIBID, conectando a esses referenciais a experiência vivenciada em uma escola pública estadual no município de Ariquemes, envolvendo alunos com diferentes níveis de aprendizagens e professores em exercício. Observou-se que a realidade escolar é marcada por contrastes, com a presença de docentes engajados e outros com uma rotina mais cansativa devido as demandas, além de desafios relacionados ao envolvimento dos alunos, o que evidenciou a complexidade da prática pedagógica. Foram identificadas dificuldades na condução das aulas, especialmente na adaptação do planejamento à realidade da turma, o que reforçou a necessidade de uma postura flexível e reflexiva. A experiência indica que o PIBID contribui de forma significativa para aproximar teoria e prática, favorecendo a construção de uma formação docente mais crítica, consciente e alinhada às demandas reais da sala de aula, ao mesmo tempo em que evidencia a necessidade de constante revisão da prática pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Prática pedagógica; Estágio; Educação básica

1 INTRODUÇÃO

¹Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista do PIBID/CAPES (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), IFRO, *Campus Ariquemes*, bio.majo.23@gmail.com

²Doutor em Genética e Melhoramento, Supervisor do PIBID/CAPES (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) E.E.E.F.M. Cora Coralina, williampizzaia338@gmail.com

³Mestre em Biologia, Coordenadora de área do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), IFRO, *Campus Ariquemes*, ady.oliveira@ifro.edu.br.



A formação inicial de professores no Brasil tem sido objeto de amplos debates, especialmente no que se refere à articulação entre teoria e prática no processo formativo. Durante minha trajetória acadêmica, sobretudo nas disciplinas pedagógicas, observo que a educação é frequentemente apresentada sob uma perspectiva idealizada, na qual a escola é concebida como um espaço estruturado, inclusivo e plenamente funcional, capaz de atender às diversas demandas dos alunos e de promover uma aprendizagem significativa.

Estudos apontam que a formação docente ainda apresenta fragilidades no que diz respeito à integração entre os conhecimentos teóricos e a realidade escolar. Conforme discute Gatti (2010), há uma fragmentação nos cursos de formação de professores, com pouca ênfase nas experiências práticas efetivas, especialmente no que se refere aos estágios, que muitas vezes não conseguem contemplar a complexidade do cotidiano escolar.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira, configurando-se como uma importante política pública ao possibilitar a inserção precoce do futuro professor permitindo o contato direto com a realidade da educação básica, confrontando as concepções teóricas com as práticas vivenciadas.

Este trabalho tem como objetivo analisar a importância do PIBID na formação docente, com ênfase na experiência prática como elemento essencial para compreender a realidade da sala de aula.

Ao participar do cotidiano escolar, o bolsista de iniciação a docência passa a ter mais confiança em si mesmo e autocontrole para lidar com situações inesperadas, além da percepção dos comportamentos em sala de aula, avaliação da aprendizagem dos alunos, conhecimento da dinâmica do grupo e dos diferentes ritmos de aprendizagem (MATTANA *et al.*, 2014, p. 1062).

2 METODOLOGIA



Este estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e reflexivo. Inicialmente, foi realizada a análise de produções acadêmicas relacionadas à formação de professores e ao PIBID, buscando compreender os principais debates teóricos sobre o tema.

Em seguida, utilizou-se como base experiência vivenciada no programa (PIBID), desenvolvida em uma escola da rede estadual de ensino fundamental e médio no município de Ariquemes-RO. O público envolvido compreendeu alunos com diferentes níveis de aprendizagens e professores regentes atuantes na instituição.

Durante a vivência, observou-se as dinâmicas realizadas em sala de aula, as interações entre professores e alunos, assim como, as condições reais do processo de ensino. Essas observações permitiram uma análise mais próxima da realidade escolar, articulando teoria e prática no processo de formação docente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência vivenciada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) permitiu uma compreensão mais aprofundada acerca da complexidade do processo educativo, evidenciando a distância existente entre a formação teórica e a realidade concreta da sala de aula. Durante uma formação acadêmica, especialmente nas disciplinas pedagógicas, a formação apresenta-se como um campo estruturado, organizado e orientado por princípios que pressupõem a efetividade das políticas públicas e a preparação adequada das instituições escolares para atender a todos os alunos.

Ao ingressar no ambiente escolar por meio do PIBID, observa-se que a prática educativa é permeada por desafios que não são plenamente contemplados no campo teórico. Essa constatação dialoga com Bernardete Angelina Gatti (2010), ao apontar que, na formação docente, “predominam as abordagens de caráter mais descritivo [...] preocupam-se menos em relacionar adequadamente as teorias com as práticas”, além de que “a maior parte dos estágios envolve atividades de observação, não se constituindo em práticas efetivas”



Identificou-se durante a vigência do PIBID a presença de diferentes perfis docentes: professores altamente comprometidos e engajados com o processo de ensino-aprendizagem, que buscaram constantemente inovar e motivar seus alunos, e outros que demonstraram sinais de desgaste profissional, muitas vezes decorrentes das condições de trabalho e das dificuldades enfrentadas no exercício da docência. Essa realidade reforçou a compreensão de que o trabalho docente não se reduz a uma dimensão técnica, mas deve ser entendido como uma prática social e reflexiva.

Tal perspectiva encontrou respaldo em Giroux (1997), ao defender que os professores devem ser compreendidos como intelectuais transformadores, capazes de interpretar, questionar e intervir na realidade educacional. "Como tal, o ponto de partida destes intelectuais não é o estudante isolado, e sim o indivíduo e grupos em seus diversos ambientes culturais, raciais, históricos e de classe e gêneros." A vivência no PIBID evidenciou que essa atuação crítica e reflexiva foi fundamental para enfrentar os desafios presentes na escola contemporânea.

A experiência prática também permite compreender que o processo educativo se constitui como uma relação dinâmica entre professor e aluno. Observamos que o envolvimento dos estudantes influenciou diretamente a prática docente, enquanto a postura do professor impactou o interesse e a participação da turma. Essa percepção conecta-se com Freire (1996), que concebe a educação como um processo dialógico, construído na interação entre sujeitos.

Na mesma direção, Nóvoa (2019) destacou a importância da integração entre universidade, escola e prática profissional. O PIBID mostrou-se essencial nesse processo ao proporcionar o contato direto com a realidade da educação básica desde o início da formação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada evidencia que a formação inicial de professores não pode permanecer restrita ao campo teórico, sendo indispensável a vivência prática como elemento estruturante do processo formativo. A experiência no PIBID revela uma



realidade escolar complexa, diversa e, muitas vezes, distante das idealizações construídas no ambiente acadêmico.

O programa desempenha um papel fundamental ao possibilitar a inserção do licenciando no cotidiano escolar, contribuindo para a construção de uma identidade docente mais sólida e consciente. A vivência prática permite desenvolver uma compreensão mais crítica sobre o processo educativo e sobre o papel do professor.

A experiência também reforça a importância de reconhecer o professor como um sujeito em constante formação, que aprende no exercício da prática e na relação com os alunos. Esse entendimento dialoga com Freire (1996), ao afirmar que ensinar exige reflexão, humildade e abertura ao diálogo.

Concluiu-se que o PIBID configura-se como uma política pública essencial para a formação docente, pois promove a aproximação entre teoria e prática e contribui para a formação de profissionais mais preparados, críticos e comprometidos com a educação.

5 AGRADECIMENTOS

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), essenciais para a articulação entre teoria e prática vivenciada neste estudo.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO *Campus Ariquemes*, expresso a profunda gratidão por todas as oportunidades proporcionadas ao longo da minha trajetória no campus. Estando em meu último ano de formação, com conclusão prevista para dezembro, reconheço que cada experiência vivenciada contribuiu significativamente para minha construção enquanto futura docente. O CONENORT representa, nesse percurso, uma das últimas e mais marcantes oportunidades acadêmicas.

Agradeço à coordenadora do PIBID, Prof^ª. Ma. Ady Correa da Costa Oliveira, e ao supervisor da EEEFM Cora Coralina, Prof. Dr. William Pizzaia, pelo



acompanhamento, orientação e pelas oportunidades proporcionadas durante o desenvolvimento das atividades no programa.

Ao Prof. Nathan Lima da Silveira, pelo auxílio na elaboração deste resumo, contribuindo de forma significativa para a construção deste trabalho.

Por fim, agradeço ao meu amigo e colega de sala, Hebert Gomes, pelo apoio na escrita e pelas contribuições durante o processo de elaboração deste estudo. Sem esse suporte, a realização deste trabalho não teria sido possível.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernardete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010.

GIROUX, Henry. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MATTANA, S. D. *et al.* Contribuições do PIBID na formação inicial: intersecções com os pontos de vista de licenciandos de Biologia. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental-REGET**, v. 18, n. 3, p. 1059-1071, 2014

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, 2019.

OLIVEIRA, Adriane Dall'Acqua de; PILATTI, Luiz Alberto. As contribuições do PIBID na formação inicial de professores de Biologia: experiência com alunos da educação especial. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, v. 17, n. esp. 1, p. 558–581, 2024. DOI: <https://doi.org/10.46667/renbio.v17inesp.1.1222>.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis Pedagógica**, Catalão, v. 3, n. 3-4, p. 5–24, 2006.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira; SARMENTO, Teresa; ROCHA, Simone Albuquerque da. O PIBID e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 34, e190935, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698190935>.

SILVA, Sandro da; GONÇALVES, Mariana Dicheti; PANIÁGUA, Edson Romário Monteiro. A importância do PIBID para formação docente. 2016. **Trabalho acadêmico**.